# Contribuição da Agroecologia para o Movimento Estudantil das Ciências Agrárias

*Agroecology contribution for the Agrarian Science student movement*

MARQUEZINI, Pedro Francisco Rubim[1]; LANGE, Matheus Ceron[1]; KAUFMANN, Marielen Priscila[2]; WIZNIEWSKY, José Geraldo[3].

1 Estudantes de Engenharia Florestal;2 Mestra em Extensão Rural, marielenpk@yahoo.com.br; 3 Professor UFSM. Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Professor José Antônio Costabeber – Universidade Federal de Santa Maria

Seção Temática: Construção do Conhecimento Agroecológico

**Resumo**

O movimento estudantil (ME) possui muitas formas de organização e atuação. Uma destas formas é o movimento estudantil enquanto movimento social popular, este se organiza, majoritariamente, através de entidades representativas. Inserido nesta forma, encontra-se o movimento estudantil das ciências agrárias, que se propõe a debater um dos maiores problemas relacionadas à questão agrária, a polarização entre correntes do Agronegócio e da Agroecologia, que disputam diferentes projetos sociopolíticos de desenvolvimento rural. Para sensibilizar os estudantes para a Agroecologia, o movimento estudantil possui ferramentas como o Estágio Interdisciplinar de Vivência - EIV, com as quais aproxima os estudantes das problemáticas do meio rural, procurando identificar a gênese dos atuais problemas e buscando alternativas na organização estudantil. Uma referência importante para este processo de sensibilização é a existência de grupos institucionalizados, como o Núcleo de Estudos em Agroecologia, que possui forte contribuição ao debate na UFSM e no ME.

**Palavras-chave**: EIV; Núcleo de Estudos; Organização Estudantil.

**Abstract**

The student movement (ME) has many forms of organization and action. One of these ways is the student movement while popular social movement, this is organized, mainly through representative groups. Inserted in this way, the student movement of agricultural sciences, which aims to debate one of the biggest problems related to agricultural environmental issues, the polarization between current Agribusiness and Agroecology, who dispute different socio-political projects of rural development. To sensitize students for Agroecology, the student movement has tools such as Interdisciplinary Internship Experience - EIV, which approach the students to the rural environment problems, trying to identify the genesis of the current problems and searching for alternatives in the student organization. An important reference for this awareness process is the existence of institutionalized groups, as the Núcleo de Estudos em Agroecologia, which has a strong contribution to the debate in the UFSM and ME.

**Keywords:** EIV; Studies Group; Student movement.

**Contexto**

Entende-se por movimento estudantil qualquer parcela de estudantes organizados, seja através de entidades, de encontros periódicos, de grupos de discussão ou qualquer outra forma de organização, em busca de algo em comum. A partir daí, abre-se um leque de possibilidades, no que diz respeito as pautas, metas e objetivos dos diferentes grupos. Desde as mais simples, de menor nível de complexidade, tais como a mobilização para reivindicar mais bebedouros nos corredores de uma determinada instituição de ensino. Até pautas mais abrangentes, com maior nível de complexidade, como por exemplo, a ampliação do número de vagas para acesso em Universidades públicas e ampliação da moradia estudantil, que são reivindicações ligadas a pautas maiores, no caso a pauta da Assistência Estudantil. Debates como estes, ditos Macros, ou estruturais, caracterizam-se principalmente por interferirem na estrutura da sociedade alterando a correlação de forças entre os agentes sociais envolvidos. Entende-se por agentes sociais, organismos que atuam com diferentes posicionamentos dentro da sociedade, por exemplo, as Universidades, o Estado, os movimentos sociais, os partido políticos, dentre outros.

Esta fração do Movimento Estudantil, das ciências agrárias, representa uma parcela significativa do Movimento Estudantil geral, possuindo um papel histórico bastante importante, na divulgação e promoção de debates da temática agrária e ambiental como o dos agrotóxicos, dos transgênicos e da reforma agrária, dentre outros. Sem deixar de dar importância e contribuições aos demais debates do movimento estudantil geral, estando presente em momentos históricos marcantes para a sociedade brasileira, como no combate a ditadura civil-militar brasileira, por exemplo.

Dentro das diversas estratégias definidas pelo movimento estudantil em determinados momentos históricos, existem ferramentas que são utilizadas para auxiliar na construção das pautas e aproximação das discussões, por parte dos estudantes. No que diz respeito a questão ambiental e agrária (assim concebida devido aos conflitos ideológicos existentes), o movimento estudantil possui como uma de suas ferramentas o Estágio Interdisciplinar de Vivência – EIV (MENGEL, 2007).

O EIV surgiu na década de 1980, com os estudantes da Agronomia, organizados através de sua entidade, a FEAB - Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil, por identificarem déficits e incapacidade na extensão universitária, mais especificamente na extensão rural e seu respectivo modelo de ação, baseado na difusão tecnológica. Hoje o EIV ocorre em várias universidades brasileiras, sendo construídos por entidades e organizações estudantis. Em Santa Maria o EIV, promovido pelo movimento estudantil geral da UFSM, é uma das referências, em nível nacional dos Estágios que conseguem manter o caráter inicial, mantendo a devida autonomia estudantil na construção e na realização, travando um debate político de grande relevância para a formação (política, acadêmica e humana) dos estudantes envolvidos.

Paralelamente ao Movimento Estudantil das ciências agrárias, e suas respectivas estratégias utilizadas para formação dos e das estudantes, coexistem grupos vinculados as instituições de ensino, que se propõem a contribuir teórico-cientificamente no debate da Agroecologia, consequentemente, na contraposição do modelo de extensão rural com a ênfase na difusão de tecnologias ditas modernas e hegemônica. No caso particular da Universidade Federal de Santa Maria, trabalham em conjunto o grupo NEA (Núcleo de Estudos em Agroecologia) e o grupo CVT (Centro Vocacional Tecnológico) ambos projetos vinculados ao Grupo de Pesquisa Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Prof. José Antônio Costabeber. Estes grupos são de extrema importância, pois proporcionam espaço para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão com o enfoque da Agroecologia, e permitem a acumulação e criação de materiais bibliográficos resultados de suas pesquisas e ações de extensão as quais subsidiam e qualificam debates dentro do Movimento Estudantil.

**Descrição da experiência**

O EIV - SM ocorre anualmente em assentamentos da reforma agrária, da região central do estado do Rio Grande do Sul, com família de assentados do MST. As 3 últimas edições(verões de 2012, 2013 e 2014) ocorreram no assentamento Santa Rosa no município de Tupanciretã - RS. O método de organização do Estágio baseia-se, basicamente em 3 etapas, sendo a primeira delas uma etapa de

formação teórica aprofundada, com professores(as), palestrantes e integrantes do MST. São abordados, nesta etapa, temas introdutórios, que permeiam e fornecem subsídios para a compreensão da realidade ambiental e agrária e suas nuances. A segunda etapa é a etapa de vivência, possui duração de cerca de 10 dias, consiste em cada estagiário e estagiária conviver, durante esses dias em uma família de assentados de algum assentamento do estado (RS), de acordo com a organização do EIV e a articulação com os assentados e o MST. Os acadêmicos irão vivenciar a realidade da família escolhida, inserindo-se nas suas atividades como um (a) membro da família. A terceira etapa do Estágio é normalmente chamada de etapa de socialização, onde os/as estagiários(as) retornam ao assentamento onde foi realizada a primeira etapa e socializam as suas experiências, existem também nesta etapa, mais alguns espaços de formação, que vão no sentido de sistematizar a experiência, compreender profundamente o que vivenciaram e, visualizar na mobilização e organização estudantil, através da transformação da Universidade, um meio para transformar a realidade agrária e, mais profundamente, a sociedade.

Já o grupo NEA da UFSM propõe-se, ao final das suas atividades, formar uma grande rede de contato entre os(as) agricultores(as) da região central do Rio Grande do Sul. Com esta rede, pretende-se proporcionar espaço e oportunidades necessárias para que técnicos(as), produtores(as) e até instituições de ensino possam realizar troca: experiências, sementes, técnicas, materiais, produtos comerciáveis, etc. Para isso, estão sendo utilizadas principalmente duas metodologias: MESMIS e Campesino a Campesino. Este como uma ferramenta de avaliação e mensuração de sustentabilidade, utilizando o conceito de agroecossistema. Aquele sendo uma metodologia de troca de conhecimentos e experiências, protagonizada pelos(as) próprios(as) agricultores(as).

Através das reuniões semanais para a elaboração das pesquisas e trabalhos de extensão propostos, os estudantes e professores que compõem o núcleo podem discutir sobre a sua atuação e organizar as atividades. Este espaço torna-se importante porque possibilita que os estudantes se coloquem em situações relacionadas ao meio rural, e que não são abordadas em nenhuma disciplina curricular oficial. Através dos grupos de estudos, estes mensais e organizados pelos

participantes, propõe-se a reflexão sobre estes temas, favorecendo o desenvolvimento critico sobre as questões rurais.

**Resultados**

A construção diária do movimento estudantil das ciências agrárias e de suas ferramentas de formação política (EIV, ERA, ENGA, CBA, CFA, CEPA, etc) bem como a construção, participação e fortalecimento de grupos de estudo, projetos de pesquisa (NEA, CVT, etc) e demais experiências dentro da Universidade, possui extrema importância para a promoção da Agroecologia e seus princípios para o conjunto da sociedade. Estes grupos proporcionam a formação de futuros profissionais que estarão mais habilitados a trabalharem com outras ferramentas metodológicas e com agricultores familiares, pois já estarão familiarizados na temática, além de terem uma melhor compreensão acerca do desenvolvimento rural sustentável.

**Agradecimentos**

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro e bolsas concedidas.

**Referências bibliográficas**

MENGEL, A. A., et al. Estágios interdisciplinares de vivência (EIV's): contribuição à mudança de paradigma na agricultura. **Revista Brasileira de Agroecologia,** n.2 v.2 2007.